

LENTE DA ESPERANÇA: PROMOVENDO A QUALIDADE DE VIDA INFANTIL ATRAVÉS DA SAÚDE VISUAL

LENSES OF HOPE: PROMOTING CHILDREN'S QUALITY OF LIFE THROUGH VISUAL HEALTH

Luís Roberto B. de Melo, docente, Medicina, UNIFESO, luisrobertomelo@unifeso.edu.br

Thayla Bairral Frossard, discente, Medicina, UNIFESO, thaylabairral@hotmail.com

Vinicius Ruiz de Almeida, discente, Medicina, UNIFESO, financeirosme18@gmail.com

Eliene Cariús Nóboa, discente, Medicina, UNIFESO, elienecarius@gmail.com

Bernardo Rezende Martins, discente, Medicina, UNIFESO, bernardorezende39@gmail.com

Isabella Coutinho Fonte, discente, Medicina, UNIFESO, isabellacoutinho.edu@gmail.com

RESUMO

Introdução: Problemas visuais não diagnosticados na infância podem comprometer a aprendizagem, a socialização e a autoestima. Quando identificados precocemente, erros refracionais e ambliopia apresentam melhor prognóstico e impacto positivo na qualidade de vida. Em áreas de vulnerabilidade social de Teresópolis (RJ), o projeto Lentes da Esperança foi estruturado com o objetivo de reduzir barreiras de acesso ao cuidado ocular. **Objetivos:** Descrever a implementação e os resultados iniciais de uma intervenção comunitária de triagem visual em ambiente escolar e institucional, conduzida por estudantes de Medicina sob supervisão docente. **Métodos:** Estudo descritivo realizado em quatro escolas públicas e uma instituição de acolhimento infantil. A triagem seguiu protocolo padronizado, incluindo anamnese breve, inspeção ocular, avaliação da acuidade visual conforme a faixa etária e testes básicos de alinhamento ocular. Os casos suspeitos foram encaminhados ao ambulatório de oftalmologia do UNIFESO. Em parceria com o Rotary Club Teresópolis, foram viabilizados óculos para os casos com indicação clínica. Os dados foram analisados de forma descritiva. **Resultados:** Foram triadas 308 crianças, das quais 56 (18,2%) foram encaminhadas para avaliação oftalmológica especializada. Após a consulta, 26 crianças (8,4%) apresentaram indicação de correção visual com uso de óculos, correspondendo a 46,4% dos encaminhamentos. **Conclusão:** A intervenção mostrou-se operacionalmente viável e com potencial impacto na identificação precoce de alterações visuais e na ampliação do acesso ao cuidado oftalmológico em populações infantis socialmente vulneráveis.

Palavras-chave: Ambliopia; Saúde Infantil; Vulnerabilidade social.

ABSTRACT

Introduction: Undiagnosed visual problems in childhood can impair learning, socialization, and self-esteem. When identified early, refractive errors and amblyopia have a better prognosis and a positive impact on quality of life. In socially vulnerable areas of Teresópolis, Rio de Janeiro, the Lentes da Esperança project was developed to reduce barriers to access to eye care. **Objectives:** To describe the implementation and initial results of a community-based visual screening intervention conducted in school and institutional settings by medical students under faculty supervision. **Methods:** This

descriptive study was carried out in four public schools and one child care institution. Visual screening followed a standardized protocol, including brief medical history, ocular inspection, age-appropriate visual acuity assessment, and basic ocular alignment tests. Suspected cases were referred to the ophthalmology outpatient clinic at UNIFESO. In partnership with the Rotary Club of Teresópolis, eyeglasses were provided for children with clinical indication. Data were compiled in spreadsheets and analyzed descriptively. **Results:** A total of 308 children were screened, of whom 56 (18.2%) were referred for specialized ophthalmologic evaluation. After consultation, 26 children (8.4%) were identified as requiring visual correction with eyeglasses, corresponding to 46.4% of referred cases. **Conclusion:** The intervention proved to be operationally feasible and demonstrated potential impact in the early identification of visual disorders and in expanding access to ophthalmologic care among socially vulnerable pediatric populations.

Keywords: Amblyopia; Child Health; Social Vulnerability.

1. INTRODUÇÃO

A saúde ocular desempenha um papel fundamental no desenvolvimento global das crianças, sendo essencial para o aprendizado, socialização e a adaptação ao ambiente, tanto escolar quanto familiar. Problemas visuais na infância não diagnosticados de forma ágil e precoce, podem afetar significativamente a vida de uma criança, trazendo prejuízos em sua capacidade de concentração, leitura, escrita e nos estudos. Além disso, dificuldades visuais podem prejudicar a autoestima e a interação de uma criança com o meio social, por um sentimento de incapacidade e/ou exclusão. Por isso, a detecção de condições como ambliopia, miopia, hipermetropia e astigmatismo é essencial, pois quando tratadas no início, podem ser corrigidas com mais facilidade e melhora a qualidade de vida ainda na infância.

Ambliopia é uma redução funcional na acuidade visual causada por desenvolvimento visual anormal no início da vida. É a causa mais comum de deficiência visual pediátrica, ocorrendo em 1 a 4 por cento das crianças (SANTOS et al., 2024). Essa condição, também é conhecida popularmente como “olho preguiçoso”, sendo a acuidade visual prejudicada de forma predominante em um olho, embora também possa afetar ambos os olhos. O surgimento da ambliopia ocorre durante o período em que o sistema visual ainda está em processo de amadurecimento (período de neuroplasticidade do córtex visual), mas, quando diagnosticada e tratada de forma precoce e adequada, há possibilidade de reversão do quadro (BARÃO, 2012; RIBEIRO et al., 2019).

A ambliopia é classificada através da causa subjacente do distúrbio visual, podendo ser: estrábica, refrativa (anisometropia) e de privação (SANTOS et al., 2024). A ambliopia estrábica é a forma mais comum de ambliopia e ocorre quando há desalinhamento dos olhos por interação binocular anormal, podendo ser um estrabismo convergente (olhos se voltando para dentro) ou divergente (olhos se afastando). O estrabismo leva a problemas ambliópes em decorrência da ausência de alinhamento dos olhos tem-se a construção de diferentes imagens na retina e consequentemente enviadas ao córtex visual e, na ocorrência leva a criança ter atenção apenas em um dos olhos de cada vez, causando supressão de estímulos para o outro olho (RIBEIRO et al., 2019).

A ambliopia refrativa, ou também chamada de anisometropia, ocorre por uma diferença no equivalente refrativo dos dois olhos, e o cérebro tende a “ignorar” a imagem do olho mais “fraco”, fazendo com que a visão neste olho se desenvolva de forma inadequada. É causada por diferenças no grau de miopia, hipermetropia ou astigmatismo entre os dois olhos. A ambliopia refrativa é frequentemente detectada em uma idade mais avançada do que a ambliopia estrábica, porque crianças com ambliopia refrativa não apresentam anormalidades externas óbvias nos olhos. Seu funcionamento

visual parece normal porque elas normalmente enxergam bem com um olho. Crianças afetadas são frequentemente diagnosticadas durante a triagem da visão quando têm idade suficiente para identificar letras ou números (normalmente de quatro a cinco anos). A triagem fotográfica e a auto refração, que são métodos confiáveis para realizar a triagem da visão em crianças não verbais ou pré-alfabetizadas mais jovens, podem levar à detecção mais precoce (SANTOS et al., 2024).

Já a ambliopia de privação, é o tipo mais grave e menos comum dessa condição, acometendo cerca de 3% da população amblíope, geralmente, aparecendo de forma secundária devido à falta de transparência nos diferentes meios oculares (AGUIAR; RACHED; SONODA, 2022). Ambliopia de privação é um tipo de ambliopia que ocorre devido à obstrução ou falta de estímulo visual adequado no olho durante o período crítico de desenvolvimento visual, geralmente até os 7-8 anos de idade.

Quando a luz não chega corretamente à retina, seja por uma obstrução física ou por uma condição que prejudica a visão, o cérebro não recebe as informações visuais necessárias para o desenvolvimento adequado da visão. Isso impede que o olho afetado se desenvolva corretamente, resultando em uma visão subdesenvolvida, ou em alguns casos, permanentemente prejudicada, mesmo com o uso de óculos ou lentes de contato. Suas principais causas incluem: catarata, ptose, opacidades da córnea e hemorragia vítrea. Erros de refração altos bilaterais também podem resultar em ambliopia de privação bilateral (STEIN; KELLY; WEISS, 2014; MANSOURI et al., 2013). A ambliopia de privação na infância resulta em deficiência visual permanente se não for tratada com urgência (SANTOS et al., 2024).

Diante desse cenário, é crucial reconhecer a relevância dos exames de triagem visual na detecção precoce de problemas oculares, que desempenham um papel fundamental no desenvolvimento saudável da criança. Tais exames permitem identificar alterações visuais, como estrabismo, erros refrativos (como miopia, hipermetropia e astigmatismo) ou obstruções nos meios oculares, antes que essas condições evoluam para problemas mais graves e permanentes. A triagem precoce proporciona a oportunidade de implementar intervenções adequadas e eficazes em uma fase crítica do desenvolvimento, o que aumenta significativamente as chances de reversão dos quadros e melhora o prognóstico a longo prazo. Além disso, ao possibilitar a correção precoce, essas intervenções contribuem não apenas para o aprimoramento da acuidade visual, mas também para o fortalecimento da autoestima da criança, a sua adaptação escolar e social, e o seu bem-estar geral, promovendo uma melhor qualidade de vida desde os primeiros anos.

Dessa forma, o objetivo principal do trabalho é promover a prevenção da Ambliopia em crianças de 5 a 10 anos de idade, em situação de vulnerabilidade no município de Teresópolis através de triagens oftalmológicas realizadas pelos estudantes de Medicina. E ainda, desenvolver um programa de capacitação para estudantes de medicina, abordando técnicas de avaliação visual, sensibilização sobre a ambliopia e a importância da prevenção de deficiências visuais. Estabelecer um protocolo de encaminhamento para atendimento oftalmológico especializado no ambulatório UNIFESO, garantindo que as crianças triadas recebam tratamento adequado. Colaborar com o Rotary Clube Teresópolis para criar um programa de doação de óculos, garantindo que as crianças com necessidades visuais sejam atendidas com prontidão.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Na infância, a visão assume papel estruturante no desenvolvimento e no aprender escolar, por sustentar atenção, leitura, escrita e coordenação visuomotora. Esse período é propício à identificação precoce de alterações de acuidade por meio de tecnologias leves e padronizáveis de triagem, com instrumentos simples (optótipos de Snellen) e critérios operacionais de falha (GOMES et al., 2024; BECKER, 2019). Inseridas em arranjos de promoção da saúde e de cuidado compartilhado entre

educação e saúde, tais práticas posicionam a escola e a Atenção Primária à Saúde (APS) como cenários estratégicos para vigilância contínua e encaminhamento quando houver indicação (FRANZOI; KÖPTCKE, 2022; PEREIRA et al., 2019).

No plano técnico, a triagem visual escolar é descrita como prática factível com instrumentos padronizados (optótipos de Snellen) e procedimentos simples, oclusão monocular e registro padronizado da acuidade. Essa configuração torna a escola um cenário privilegiado para vigilância de alterações visuais e disparo de fluxos de encaminhamento, com boa relação custo-efetividade. (GOMES ET AL., 2024; BECKER; MIURA; CORTELA, 2019).

Do ponto de vista clínico-epidemiológico, a literatura alerta que a autopercepção da criança e o relato familiar não distinguem adequadamente baixa visão e visão normal, o que reforça a necessidade de protocolos objetivos de triagem e critérios de falha bem definidos para acionar o encaminhamento. Além disso, erros refracionais são enfatizados como causa frequente de demanda por correção óptica, o que justifica rotinas de avaliação e acompanhamento em idade escolar. (BECKER; MIURA; CORTELA, 2019).

Segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), existem aproximadamente 285 milhões de pessoas com deficiência visual no mundo, das quais 39 milhões apresentam cegueira e 246 milhões, baixa visão. Entre as crianças, estimam-se 19 milhões com problemas visuais; cerca de 80,0% desses casos são tratáveis ou poderiam ser prevenidos (BECKER, 20219).

Em síntese, a literatura converge que a triagem visual em idade escolar, conduzida com instrumentos padronizados (optótipos de Snellen), oclusão monocular e critérios de falha objetivos, é factível, custo-efetiva e necessária. A escola desponta como cenário estratégicos para vigilância contínua, dado que a autopercepção infantil e o relato familiar não discriminam adequadamente baixa visão. Erros refracionais configuram a principal demanda de correção óptica e, quando identificados precocemente, permitem intervenções de alto impacto, lembrando que até 80,0% dos casos na infância são tratáveis ou preveníveis. A articulação intersetorial com fluxos claros de encaminhamento para oftalmopediatria e garantia do acesso a óculos consolida o desfecho assistencial.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um projeto de extensão universitária, com abordagem quantitativa e qualitativa, voltado à triagem e promoção da saúde visual de crianças em situação de vulnerabilidade social no município de Teresópolis (RJ). As atividades foram desenvolvidas em quatro escolas públicas e em uma instituição de acolhimento infantil, previamente selecionadas.

O projeto foi submetido à Plataforma Brasil respeitando todos os princípios éticos das resoluções da CEP/CONEP 466/2012. A seguir, detalham-se as principais etapas metodológicas:

1. Capacitação dos Estudantes de Medicina: Antes da realização da triagem, os acadêmicos participantes receberam treinamento teórico-prático, abordando:

- Noções sobre o desenvolvimento da visão na infância e principais distúrbios visuais;
- Técnicas de avaliação oftalmológica, incluindo a utilização de tabelas de acuidade visual e testes de refração simples;
- Sensibilização sobre a ambliopia e suas consequências no desenvolvimento escolar e na qualidade de vida das crianças;
- Estratégias de comunicação com as crianças e suas famílias, visando a sensibilização para a importância do diagnóstico precoce.

2. Assinatura do TCLE: Na semana que antecedeu os encontros com as crianças, os responsáveis legais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo participação voluntária e esclarecida no projeto.

3. Triagem Oftalmológica: Realizada pelos estudantes de Medicina, sob supervisão de professores e oftalmologistas da UNIFESO, a triagem incluiu:

Testes de acuidade visual com optotipos adequados à faixa etária;

Registro dos resultados em planilhas padronizadas para análise posterior.

4. Encaminhamentos e tratamento: As crianças com sinais de alterações visuais foram encaminhadas para atendimento oftalmológico especializado no ambulatório da UNIFESO. As que apresentaram distúrbios refrativos (miopia, hipermetropia, astigmatismo) ou risco de ambliopia tiveram indicação de correção, incluindo prescrição de óculos ou tratamentos especializados.

5. Registro e análise dos dados: A coleta de dados ocorreu em duas fases.

Fase 1: Durante a triagem, os estudantes registraram resultados dos testes de acuidade visual e condições oculares.

Fase 2: Crianças encaminhadas para atendimento oftalmológico tiveram os dados sobre tratamentos prescritos, uso de óculos e evolução das condições visuais registradas.

6. Programa de doação de óculos: Para garantir que todas as crianças diagnosticadas recebessem a correção óptica necessária, foi estabelecida parceria com o Rotary Club de Teresópolis, responsável pela confecção e entrega gratuita dos óculos.

7. Acompanhamento e Avaliação do Impacto: As crianças que receberam tratamento oftalmológico e óculos serão acompanhadas ao longo de um ano para verificar a eficácia do tratamento, a evolução da visão e o impacto no desempenho escolar e na qualidade de vida. Esse acompanhamento será feito por meio de exames de retorno no ambulatório da UNIFESO, além de entrevistas com os pais ou responsáveis e com os professores.

A análise foi conduzida de forma quantitativa e descritiva, permitindo avaliar a eficácia da triagem, do tratamento e o impacto da intervenção na saúde visual das crianças atendidas.

4. RESULTADOS

Até o presente momento, as ações do projeto foram implementadas em 4 (quatro) ambientes escolares e 1 (uma) instituição de acolhimento infantil, totalizando 5 frentes de atuação no município de Teresópolis.

Na Escola Hilário Ribeiro, foram triadas 54 crianças, das quais 10 apresentaram alterações visuais sugestivas e foram encaminhadas para avaliação especializada no ambulatório de oftalmologia da UNIFESO. Destas, 4 necessitaram de correção visual com uso de óculos após a consulta. Na Escola Rotary, foram avaliadas 94 crianças, com 8 encaminhamentos realizados para consulta oftalmológica, sendo que todas as 8 crianças avaliadas apresentaram indicação de correção visual com uso de óculos. No Lar Tia Anastácia, foram triadas 50 crianças, sendo 8 encaminhadas para avaliação oftalmológica especializada, das quais 2 receberam indicação de óculos corretivos. Já na Escola Manoel Silva Medeiros, 75 crianças participaram da triagem visual, com 13 encaminhamentos realizados, dos quais 6 apresentaram necessidade de correção visual com óculos após a avaliação especializada. Por fim, na Escola Municipal Lar de Isabel, foram triadas 35 crianças, das quais 17

foram encaminhadas para consulta oftalmológica, sendo que 6 necessitaram de correção visual com uso de óculos (Quadro 1).

Ao total, o projeto realizou a triagem de 308 crianças, com 56 encaminhamentos para avaliação oftalmológica e 26 óculos corretivos entregues, reforçando a importância da triagem visual precoce em ambientes escolares e instituições de acolhimento infantil (Quadro 1).

Quadro 1. Número de crianças triadas, encaminhadas para consulta e que tiveram indicação de uso de óculos corretivos, de acordo com o local da triagem.

Local de triagem	Crianças triadas	Encaminhadas	Indicação de óculos
Escola Municipal Hilário Ribeiro	94	8	8
Escola Rotary	50	8	2
Escola Manoel Silva Medeiros	75	13	6
Escola Municipal Lar de Isabel	35	17	6
Total	308	56	26

Fonte: Os autores (Projeto Lentes da Esperança, 2025)

Todas as crianças diagnosticadas com necessidade de correção visual receberam óculos gratuitamente por meio de uma parceria com o Rotary Club de Teresópolis, assegurando o acesso ao tratamento mesmo diante de barreiras socioeconômicas. A entrega dos óculos aconteceu em uma cerimônia simbólica realizada nas dependências da UNIFESO, com a presença dos membros do projeto, representantes do Rotary Club, da instituição Lar Tia Anastácia, das escolas participantes, além da comunidade acadêmica.

O evento contou com a presença das crianças beneficiadas e seus familiares, promovendo um momento emocionante e repleto de significado. Ver o brilho no olhar das crianças ao receberem os óculos e ao colocá-los no rosto pela primeira vez, muitas vezes relatando espontaneamente que agora “conseguiram enxergar melhor”, foi uma experiência profundamente gratificante para todos os envolvidos. Esse momento reforçou o impacto direto e transformador da iniciativa na vida das crianças, além de fortalecer o vínculo entre a universidade e a comunidade.

Os resultados obtidos confirmam a importância da triagem precoce em populações vulneráveis, alinhando-se a achados da literatura que indicam que a identificação e correção de distúrbios visuais na infância reduzem significativamente o risco de ambliopia e promovem melhora no desempenho escolar e na qualidade de vida (SANTOS et al., 2024; RIBEIRO et al., 2019).

A atuação intersetorial entre universidade, escolas, instituições de acolhimento e entidades sociais mostrou-se uma estratégia eficaz para garantir equidade no acesso à saúde ocular, evidenciando que projetos de extensão podem gerar impacto social direto, promovendo inclusão e cidadania. A continuidade do projeto permitirá ampliar o número de crianças beneficiadas e acompanhar longitudinalmente os casos já identificados, fortalecendo a avaliação do impacto terapêutico e educacional ao longo do tempo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas considerações finais recomenda-se que os autores relembrem a contextualização da pesquisa. Em seguida, que relembrem os objetivos (geral e específicos) e apontem onde foram atingidos. Depois, sugere-se apresentar as limitações da pesquisa e, por fim, sugestões de trabalhos futuros. O projeto Lentes da Esperança demonstrou ser uma estratégia eficaz na detecção precoce de alterações

visuais em crianças em situação de vulnerabilidade social em Teresópolis. Por meio da triagem oftalmológica realizada por estudantes de Medicina, 56 crianças foram encaminhadas para atendimento especializado, das quais 26 receberam óculos corretivos, garantindo acesso equitativo ao tratamento visual. A capacitação dos acadêmicos e a atuação intersetorial com instituições escolares, de acolhimento e o Rotary Club evidenciaram a importância da integração entre universidade e comunidade para promover saúde, inclusão e equidade.

Os resultados reforçam a relevância da triagem precoce para prevenção da ambliopia e outros distúrbios visuais, impactando positivamente o desempenho escolar, a autoestima e a qualidade de vida das crianças. A continuidade do projeto permitirá ampliar o número de beneficiados, consolidar o acompanhamento longitudinal e servir como modelo para iniciativas semelhantes em outros contextos de vulnerabilidade, demonstrando que intervenções preventivas e educativas são fundamentais na promoção da saúde ocular infantil

6. REFERÊNCIAS

AGUIAR, C.; RACHED, S. F. S.; SONODA, R. T. Protocolos atuais no manejo da ambliopia em crianças. RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar, v. 3, n. 11, p. e3112159, 2022. DOI:10.47820/recima21.v3i11.2159. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2159>. Acesso em: 10 ago. 2025.

BARÃO, S. Ambliopia. Revista Direscrita, jun. 2012. Disponível em: <http://www.antonioramalho.com/direscrita/ficheiros/AMBLIOPIA.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2025.

BECKER, T. O. F.; CORTELA, D. C. B.; MIURA, H.; et al. Avaliação da acuidade visual em escolares do ensino fundamental. Revista Brasileira de Oftalmologia, v. 78, n. 1, p. 37-41, 2019. DOI: 10.5935/0034-7280.20190008. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0034-7280.20190008>. Acesso em: 10 ago. 2025.

FERNANDES, L. A.; FRANZOI, M. A. H.; KÖPTCKE, L. S. A saúde ocular e o Programa Saúde na Escola: uma pesquisa documental. Saúde em Debate, v. 46, n. esp. 3, p. 213-226, nov. 2022. DOI: 10.1590/0103-11042022E316. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E316>. Acesso em: 10 ago. 2025.

GOMES, A. J. S.; ANDRADE, B. M. M.; QUINTÃO, E. B. F.; et al. Acuidade visual: um olhar para crianças escolares. Revista Brasileira de Oftalmologia, v. 83, e0015, 2024. DOI: 10.37039/1982.8551.20240015. Disponível em: <https://doi.org/10.37039/1982.8551.20240015>. Acesso em: 16 ago. 2025.

MANSOURI, B.; STACY, R. C.; KRUGER, J.; CESTARI, D. M. Deprivation amblyopia and congenital hereditary cataract. Seminars in Ophthalmology, v. 28, n. 5-6, p. 321-326, 2013. DOI: 10.3109/08820538.2013.832383. Disponível em: <https://eye.hms.harvard.edu/publications/deprivation-amblyopia-and-congenital-hereditary-cataract>. Acesso em: 10 ago. 2025.

PEREIRA, C. F. A.; COSTA, R.; CIAMPO, L. A.; et al. Triagem de acuidade visual reduzida em uma unidade de Atenção Primária à Saúde. Revista Brasileira de Oftalmologia, v. 78, n. 4, p. 250-254, 2019. DOI: 10.5935/0034-7280.20190138. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0034-7280.20190138>. Acesso em: 16 ago. 2025.

RIBEIRO, M. Z. M. L.; LUCENA, A. R. V. P.; DUTRA, B. A. L.; CRISPIM, J.; TRAVASSOS, S. B. Tratamento da ambliopia refratária com o uso de levodopa associada à oclusão total do olho dominante. Revista Brasileira de Oftalmologia, v. 78, n. 6, p. 389-393, dez. 2019. DOI: 10.5935/0034-7280.20190072. Disponível em: <https://www.rbojournal.org/article/tratamento-da-ambliopiarefrataria-com-o-uso-de-levodopa-associada-a-oclusao-total-do-olho-dominante/>. Acesso em: 16 ago. 2025.

SANTOS, A. R.; FASCIANI, J. S.; VIANA, E. A.; ROCHA, A. C. S. Ambliopia em crianças: classificação, triagem e avaliação. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 10, p. 530–544, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n10p530-544. Disponível em: <https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/3808>. Acesso em: 16 ago. 2025.

STEIN, A.; KELLY, J. P.; WEISS, A. H. Congenital eyelid ptosis: onset and prevalence of amblyopia, associations with systemic disorders, and treatment outcomes. *The Journal of Pediatrics*, v. 165, n. 4, p. 820, 2014. DOI: 10.1016/j.jpeds.2014.05.019. Disponível em: [https://www.jpeds.com/article/S0022-3476\(14\)00598-8/fulltext](https://www.jpeds.com/article/S0022-3476(14)00598-8/fulltext). Acesso em: 16 ago. 2025.